



DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES

► Introdução

Os dados de dengue, chikungunya e Oropouche apresentados neste Informe referem-se às semanas epidemiológicas (SE) 01 a 20 de 2025 (que correspondem ao período entre 29/12/24 e 17/05/2025). Para Zika, os dados apresentados são do período da SE 01 a SE 19 de 2025 (que se estende de 29/12/24 a 14/05/2025). Os dados são comparados aos dados do mesmo período de 2024. Para febre amarela, os dados referem-se ao monitoramento 2024/2025 (julho/2024 a junho/2025), atualizados até 19/05/2025. Os dados detalhados das arboviroses dos anos de 2023 a 2025 podem ser acessados em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>.

► Situação Epidemiológica

Dengue

Nas SE 01 a 20 de 2025, foram notificados 1.342.741 casos prováveis de dengue, correspondendo a um coeficiente de incidência de 661,2 casos/100 mil habitantes. Quando comparado com o mesmo período de 2024, observa-se uma redução de 76,3% no número de casos prováveis.

As Regiões Geográficas que apresentam os maiores coeficientes de incidência são Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Entre as Unidades Federativas (UF), destacam-se São Paulo, Acre, Paraná, Goiás e Mato Grosso.

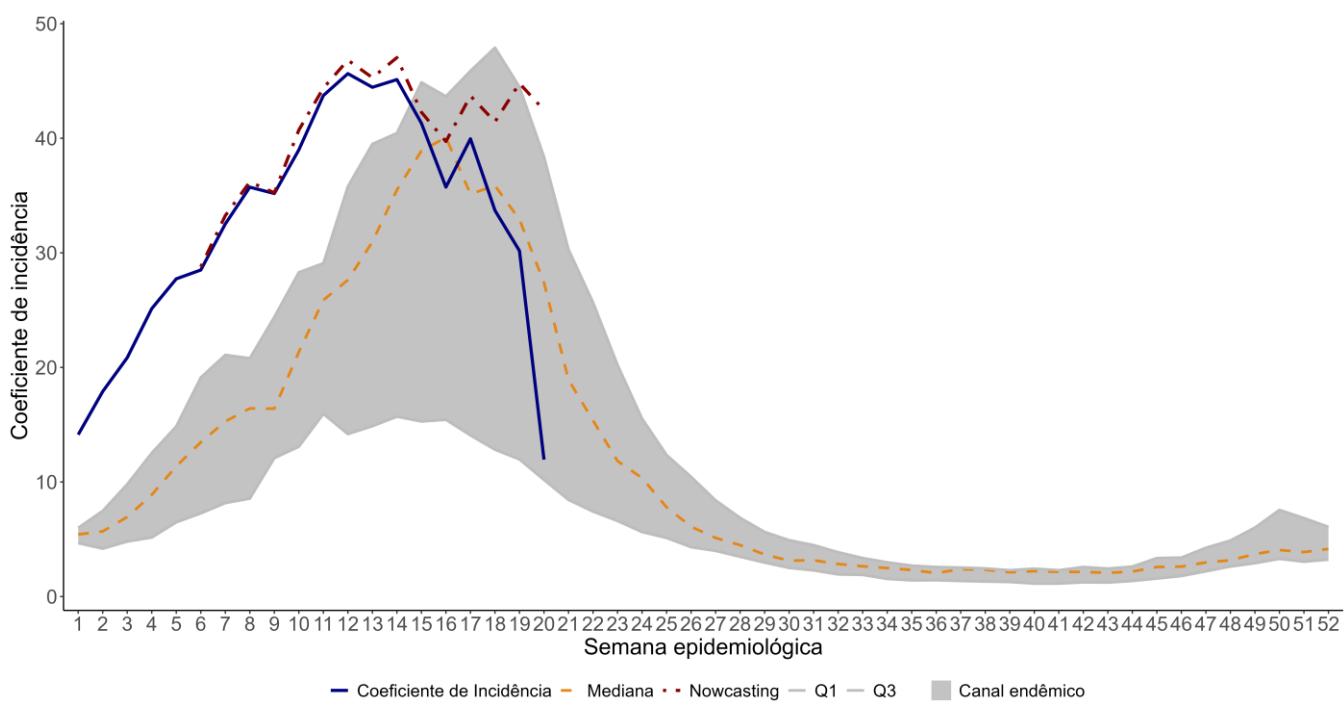
Os maiores números de casos graves concentram-se nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A maior parte dos óbitos está na região Sudeste. Foram confirmados 940 óbitos no período, e 837 estão em investigação.

Foi identificada a circulação dos quatro sorotipos do vírus dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), com predominância do DENV-2. Aumento da proporção de DENV-3 foi observada desde o último trimestre de 2024. DENV-4 (vírus selvagem) foi detectado em duas amostras de Minas Gerais e três de São Paulo. Outras detecções de DENV-4 em Mato Grosso do Sul, São Paulo e Roraima estão em análise.

O coeficiente de incidência de dengue no Brasil encontra-se dentro do canal endêmico do diagrama de controle, considerando a série histórica. A estimativa nowcasting se encontra fora do canal endêmico, mas com tendência de estabilidade de casos.

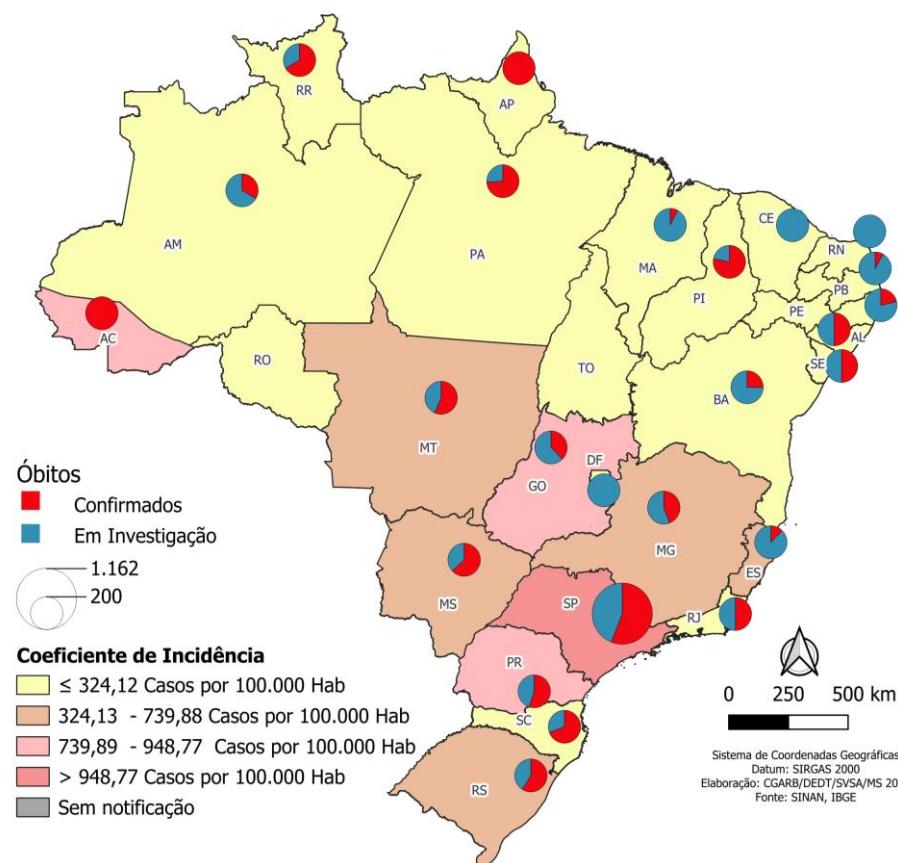
Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 19/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Diagrama de controle



Coeficiente de Incidência e óbitos

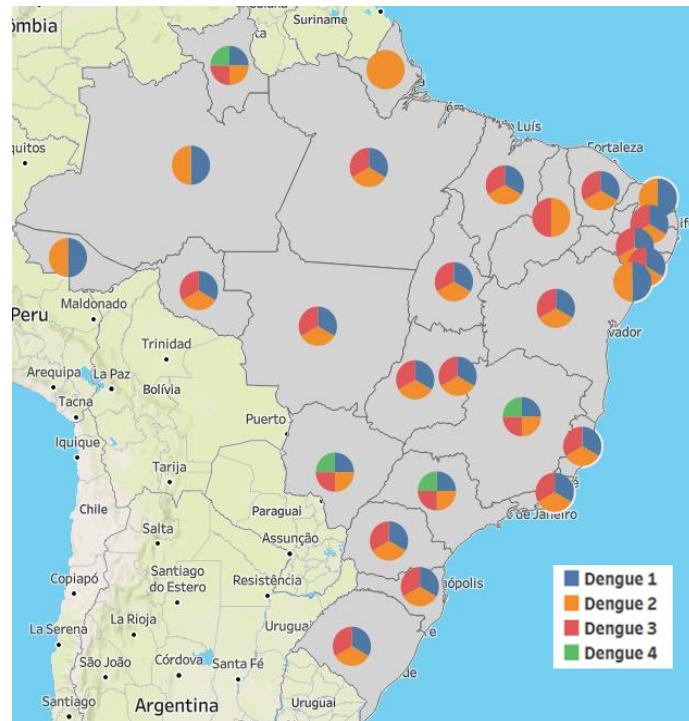
Dengue | Brasil | SE 01 - 20 | 2025



Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 19/05/2025). Dados sujeitos a alteração.



Mapa de Sorotipos Dengue SE 01 a SE 20/2025



Fonte: GAL/CGLAB/SVSA/MS.

Chikungunya

Nas SE 01 a 20 de 2025, foram notificados 90.265 casos prováveis de chikungunya, correspondendo a um coeficiente de incidência de 44,5 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2024, observa-se uma redução de 59,4% no número de casos prováveis.

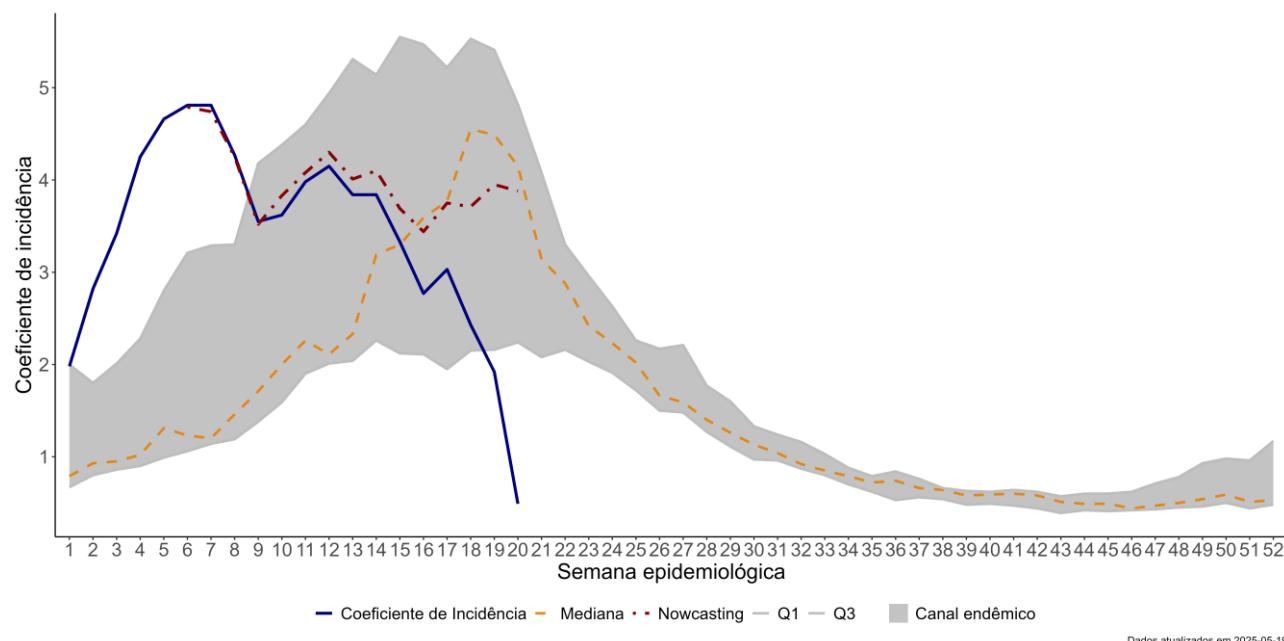
As Regiões Geográficas que apresentam os maiores coeficientes de incidência são a Centro-Oeste e a Sudeste. Entre as UFs, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia apresentam as maiores incidências.

Foram confirmados 75 óbitos no período, sendo 52 no Mato Grosso, cinco em Mato Grosso do Sul e em São Paulo, três em Santa Catarina, dois em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e um na Bahia, Rondônia, Paraná e Paraíba. Encontram-se em investigação 68 óbitos até o momento, sendo 29 na região Centro-Oeste e 17 na Região Sudeste.

O coeficiente de incidência de chikungunya no Brasil encontra-se abaixo do limite inferior do canal endêmico do diagrama de controle, considerando a série histórica. A estimativa nowcasting se encontra dentro do canal endêmico, e abaixo da mediana de casos da série histórica.

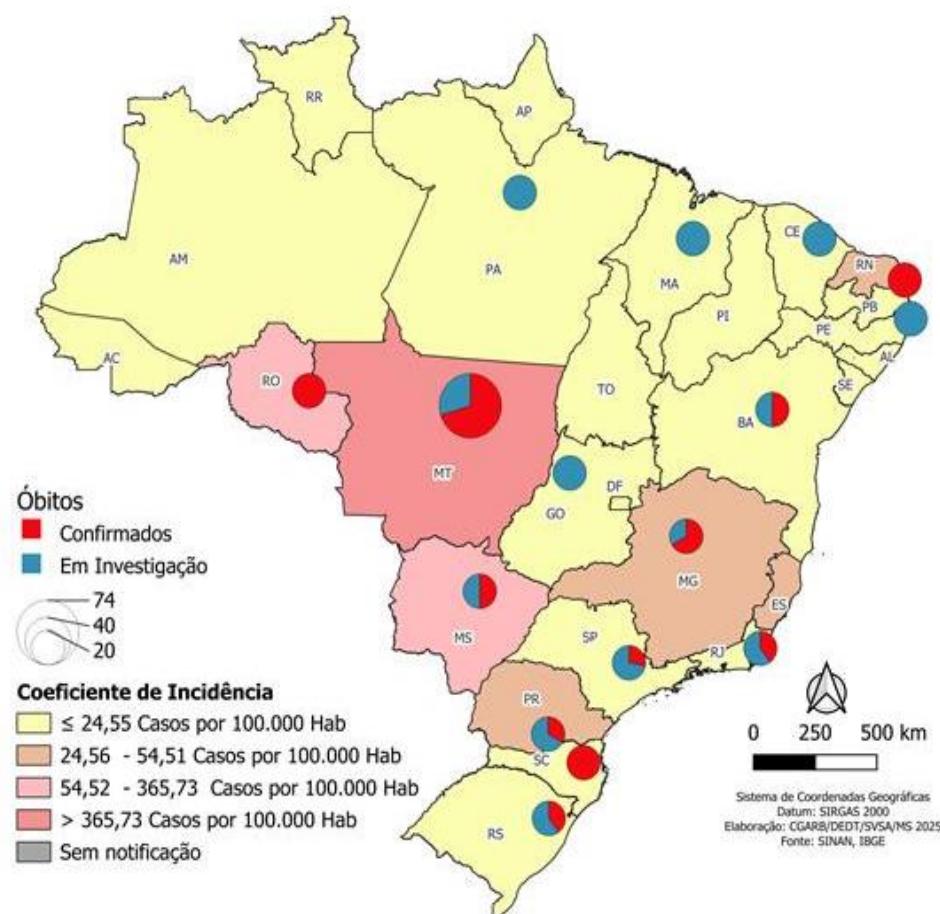
Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 19/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

► Diagrama de controle



► Coeficiente de Incidência e óbitos

Chikunguya | Brasil | SE 01 - 20 | 2025



Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 19/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

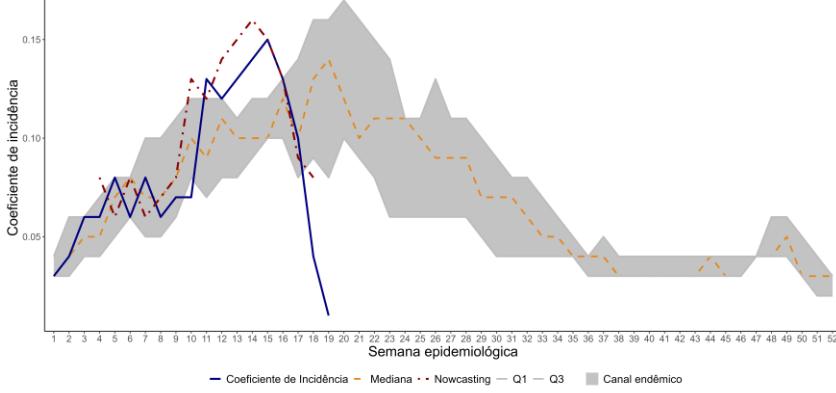
Zika

Entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 19 de 2025, foram notificados 3.163 casos prováveis de Zika no Brasil, com coeficiente de incidência de 1,6 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2024, observa-se uma redução de 11,8%. Em relação às gestantes, 58 foram confirmadas e 223 permanecem em investigação. No período, foi notificado um óbito, que se encontra em investigação.

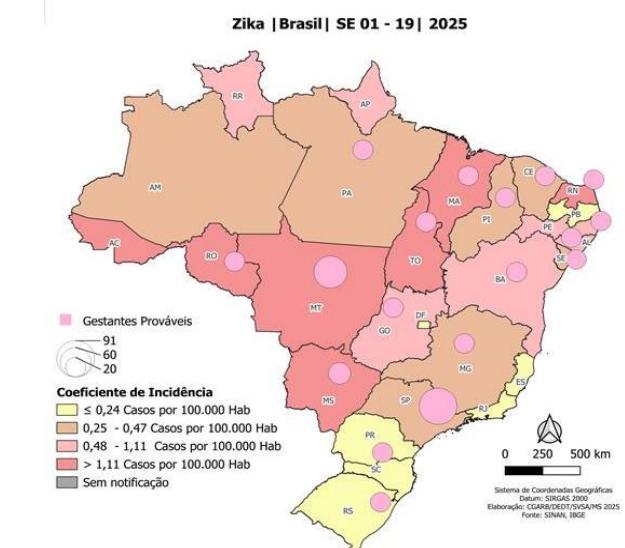
As Regiões Centro-Oeste e Norte apresentam os maiores coeficientes de incidência. Em relação às UFs, os maiores coeficientes de incidência estão no Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

O coeficiente de incidência de Zika no Brasil, encontra-se abaixo do limite inferior do canal endêmico do diagrama de controle², considerando a série histórica, assim como a estimativa de nowcasting.

Diagrama de controle²



Incidência e gestantes



¹ O **nowcasting** (linha tracejada vermelha) corrige os atrasos inerentes aos sistemas de vigilância epidemiológica e estima o número de casos em um determinado momento, considerando os dados disponíveis e as características do processo de notificação, contribuindo para a antecipação da avaliação da tendência de alta ou baixa da incidência.

² O **diagrama de controle** é uma ferramenta gráfica que permite acompanhar a variação do coeficiente de incidência (linha azul) de uma determinada doença ao longo do tempo em relação ao canal endêmico, que define a faixa de variação esperada para a incidência da doença com base em dados históricos.

Fonte: Sinan-Net (banco de dados atualizados em 14/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Dengue



(Incidência)
661,2
CASOS/100 MIL HAB.

1.342.741 Casos prováveis

23.042 Casos graves e com
sinais de alarme



940
ÓBITOS

837 Óbitos em
investigação

4,0% Letalidade¹

-76,3%

Em relação
ao número
de casos
no mesmo
período de
2024



Chikungunya



(Incidência)
44,5
CASOS/100 MIL HAB.

90.265 Casos prováveis



75
ÓBITOS

68 Óbitos em
investigação

0,1% Letalidade²

-59,4%

Em relação
ao número
de casos
no mesmo
período de
2024



Zika



(Incidência)
1,6
CASOS/100 MIL HAB.

3.163 Casos prováveis



0
ÓBITOS

281
CASOS PROVÁVEIS
EM GESTANTES

-11,8%

Em relação
ao número
de casos
no mesmo
período de
2024



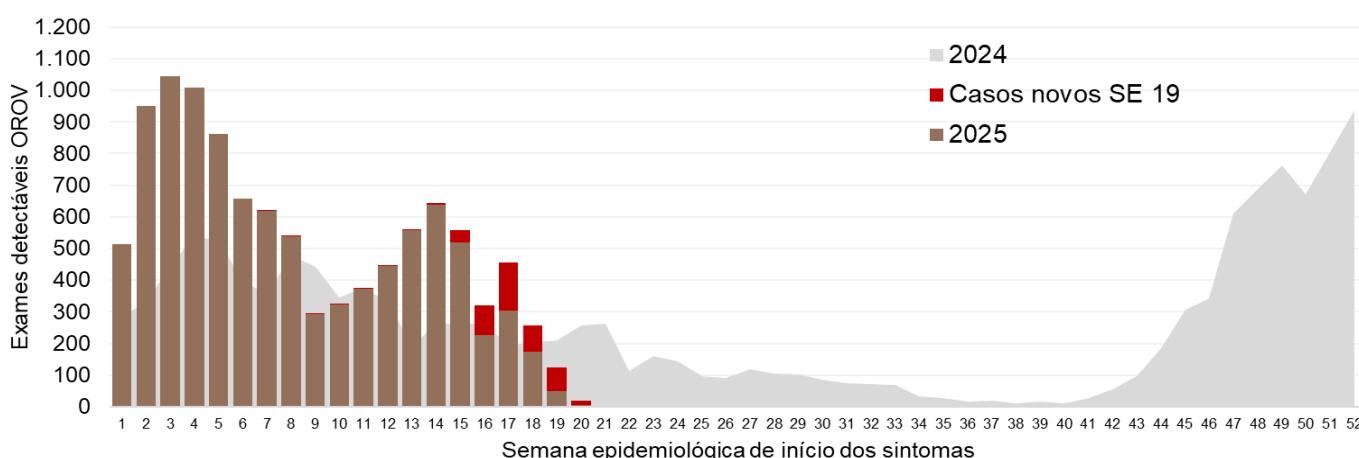
¹Para o cálculo da letalidade, foram considerados no denominador os casos de dengue grave e de dengue com sinais de alarme.

²Para o cálculo da letalidade, foram considerados no denominador os casos prováveis de chikungunya.

Oropouche

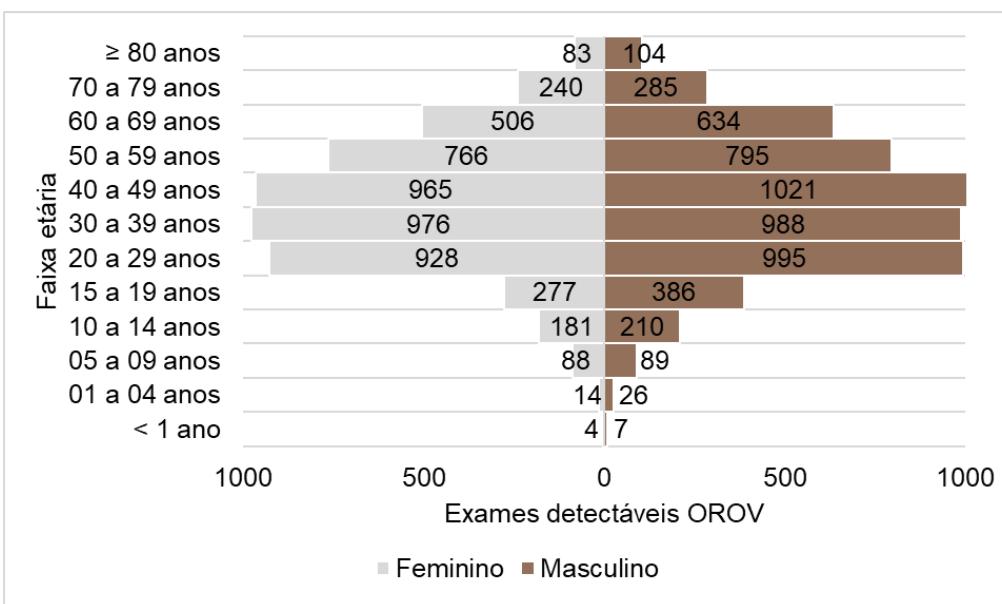
Entre as SE 01 e 20/2025, foram confirmados 10.571 casos de Oropouche no Brasil, o que representa um aumento de 57,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, em que foram registrados 6.694 casos. Em 2025, até o momento, foram identificados dois óbitos associados à infecção pelo vírus Oropouche, no Espírito Santo (1), Rio de Janeiro (1). Ainda, se encontram em investigação outros três óbitos, em São Paulo (1) e no Rio de Janeiro (2).

CASOS DE OROPOUCHE POR SE DE INÍCIO DE SINTOMAS, BRASIL, 2024 E 2025



Os casos identificados estão distribuídos de maneira equitativa entre os sexos, com 52,4% das detecções em indivíduos do sexo masculino. As faixas etárias entre 20 e 59 anos concentram 52,4% dos casos. Entre os menores de 1 ano, foram registrados 12 casos, sendo seis no Rio de Janeiro, quatro no Espírito Santo*, um no Ceará e um na Paraíba.

CASOS DE OROPOUCHE POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, BRASIL, 2025



* Um caso no Espírito Santo em menor de 1 ano com informação de sexo ignorada.

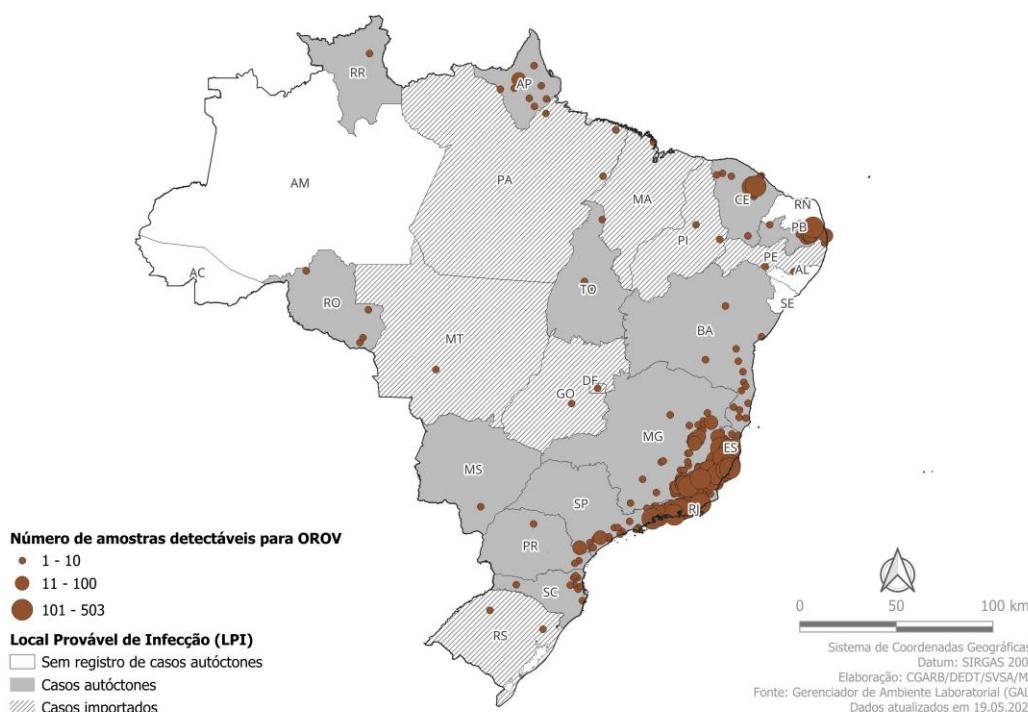
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) (banco de dados atualizado em 19/05/2025).
Dados sujeitos a alterações.

Oropouche

Em 2025, a UF com maior número de casos é o Espírito Santo (n= 6.200), cujo aumento vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2024. Destacam-se ainda Rio de Janeiro (n=2.013), Paraíba (n=640) e Ceará (n=596). Transmissão ativa também foi registrada em Roraima, Rondônia, Amapá, Tocantins, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Os casos identificados no Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Rio Grande do Sul apresentaram Local Provável de Infecção (LPI) em estados com transmissão autóctone (Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraíba).

SE 01 a SE 20/2025



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Dados atualizados até 19/05/2025. Dados sujeitos a alterações.

Febre Amarela

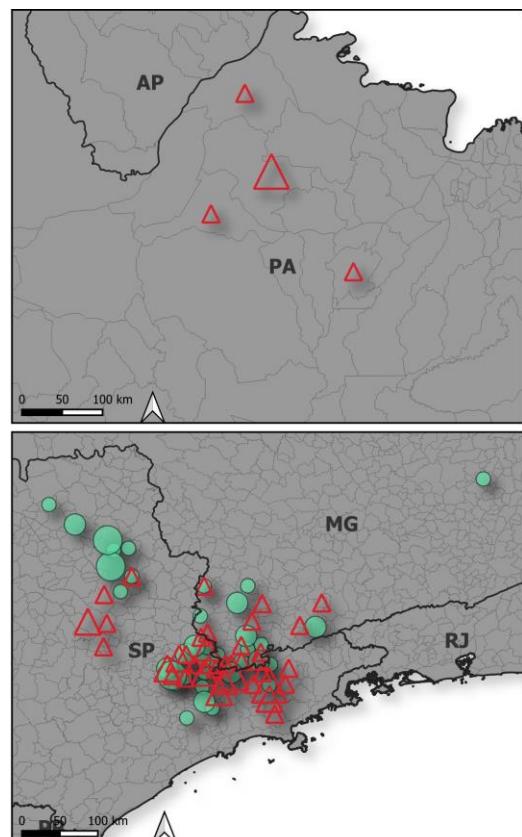
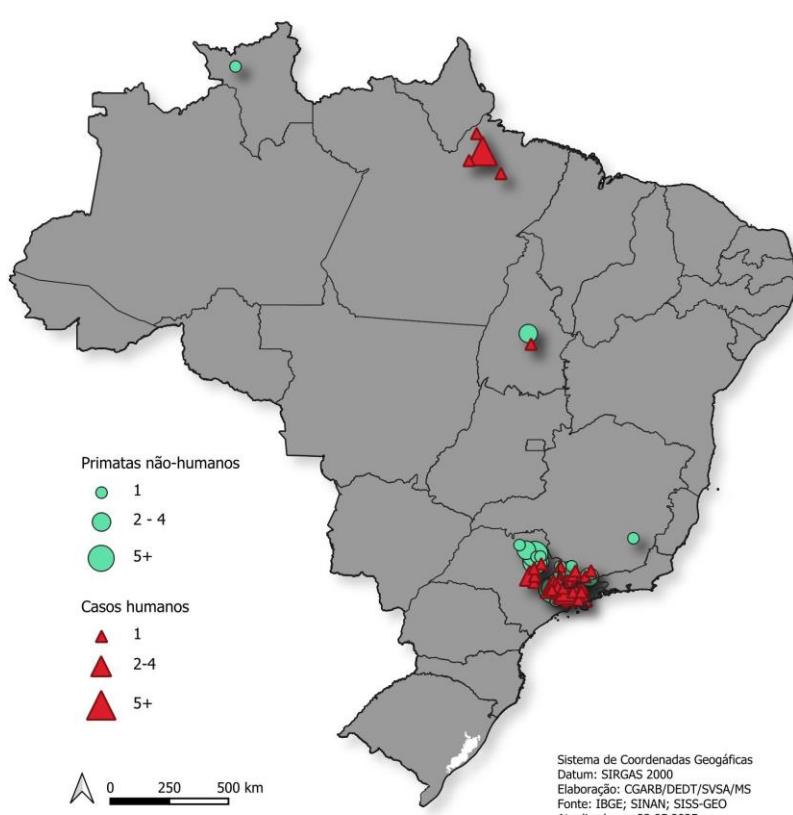
No período de monitoramento 2024/2025 (julho/2024 a junho/2025), atualizado até 12/05/2025, ocorreram **96** registros de transmissão do vírus **em PNH**, nos estados de **São Paulo [77]** (Amparo [2], Atibaia [1], Bragança Paulista [1], Caçapava [1], Campinas [4], Colina [1], Cravinhos [1], Descalvado [1], Guarulhos [1], Itatiba [1], Joanópolis [3], Louveira [1], Luís Antônio [9], Mairiporã [2], Osasco [1], Pedra Bela [1], Pinhalzinho [1], Pitangueiras [2], Ribeirão Preto [30], Santa Rita do Passa Quatro [1], Santo Antônio do Pinhal [1], Serra Azul [1], Serra Negra [2], Socorro [1] e Valinhos [7]), **Minas Gerais [16]** (Albertina [1], Camanducaia [1], Córrego do Bom Jesus [1], Estiva [2], Ipuíúna [2], Paraisópolis [1], Poço Fundo [1], Poços de Caldas [1], Ponte Nova [1], Sapucaí-Mirim [2], Toledo[1] e Virgínia [2]), **Tocantins [2]** (Palmas) e **Roraima [1]** (Alto Alegre).

Febre Amarela

No mesmo período, foram confirmados **114 casos humanos** de febre amarela, dos quais 45 evoluíram para óbito, resultando em letalidade de 39,5%. Os casos tiveram os locais prováveis de infecção (LPI) nos estados de **São Paulo [57]** (Águas de Lindóia [1], Águas de São Pedro [1], Amparo [1], Bragança Paulista [2], Brotas [2], Caçapava [6], Campinas [3], Itatiba [1], Itirapina [1], Jambeiro [3], Joanópolis [11], Monteiro Lobato [1], Nazaré Paulista [4], Paraibuna [1], Pedra Bela [2], Pedreira [2], Pindamonhangaba [1], Piracaia [3], Santa Rita do Passa Quatro [1], São Carlos [1], São José dos Campos [1], Socorro [4], Taubaté [1], Tuiuti [1], Valinhos [1] e Vargem [1]), **Pará [45]** (Afuá [1], Breves [42], Cametá [1], Melgaço [1]), **Minas Gerais [11]** (Camanducaia [1], Cambuí [1], Extrema [1], Gonçalves [1], Maria da Fé [1], Monte Sião [1], Poços de Caldas [1], Pouso Alegre [1], Sapucaí-Mirim [1], Silvianópolis [1] e Soledade de Minas [1]) e **Tocantins [1]** (Monte do Carmo).

Entre os casos, 103 (90,4%) eram do sexo masculino, com idades entre 10 e 75 anos. Um dos indivíduos tinha histórico de vacinação em 2017 e evoluiu para o óbito.

Municípios com detecção do vírus da Febre Amarela em PNH e Humanos, monitoramento 2024/2025.



FONTE: SINAN, SISS-Geo, GAL. Dados atualizados até 23/05/2025. Dados sujeitos a alterações.

Ações realizadas

- Realização de mais uma etapa da Pesquisa para o controle vetorial de Culicoides paraensis e investigação da circulação do vírus Oropouche em amostras de vetores no estado do Espírito Santo
- Investigação para caracterização ambiental e avaliação da circulação do vírus Oropouche a partir de amostras de vetores coletadas no município de Baturité-CE
- Capacitação sobre as novas Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas para os Agentes de Combate às Endemias (ACE) do Estado de Goiás
- Participação do Lançamento do Projeto Todos Contra o Aedes aegypti em Rio Branco/AC
- Capacitação de Manejo Integrado de Vetores para Agentes de Combate as Endemias e Agentes Indígenas e instalação de ovitrampas na aldeia Trevo do Parque do Município de Itamaraju/BA
- Oficina de fortalecimento da linha de cuidado para crianças com Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ)
- Investigação entomológica de Oropouche no município de Bananeiras-PB

Insumos distribuídos

Laboratoriais¹

Sorologia	552.576	Reações
Biologia Molecular ZDC	229.899	Reações
Biologia Molecular OROV/MAYV	229.899	Reações
Biologia Molecular Febre Amarela	10.642	Reações

Inseticidas²

Larvicida	110.360	Kg
Adulticida para PE	5.995	Kg
Adulticida para UBV	200.220	L

¹Dados atualizados em 22/05/2025. Fonte: CGLAB.

²Dados atualizados em 22/05/2025. Fonte: SIES

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de dengue, SE 01 a SE 20, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Casos prováveis (n)		Coeficiente de incidência	
	SE 01 a SE 20		SE 01 a SE 20	
	2024	2025	2024	2025
Norte	40.187	32.098	231,6	185,0
Rondônia	4.688	2.605	296,5	164,8
Acre	3.708	7.875	446,7	948,8
Amazonas	6.164	4.102	156,4	104,1
Roraima	219	251	34,4	39,4
Pará	15.252	12.876	187,9	158,6
Amapá	6.636	1.350	904,7	184,0
Tocantins	3.520	3.039	232,9	201,1
Nordeste	276.375	51.997	505,8	95,2
Maranhão	9.924	4.199	146,5	62,0
Piauí	10.787	4.461	330,0	136,5
Ceará	8.078	3.955	91,9	45,0
Rio Grande do Norte	12.081	4.707	365,8	142,5
Paraíba	9.827	4.160	247,3	104,7
Pernambuco	14.372	9.330	158,7	103,0
Alagoas	7.582	1.955	242,4	62,5
Sergipe	1.126	556	51,0	25,2
Bahia	202.598	18.674	1.433,2	132,1
Sudeste	3.700.086	947.088	4.360,9	1.116,2
Minas Gerais	1.571.485	142.911	7.651,3	695,8
Espírito Santo	123.018	25.868	3.209,0	674,8
Rio de Janeiro	274.053	25.064	1.707,0	156,1
São Paulo	1.731.530	753.245	3.898,0	1.695,7
Sul	1.071.886	200.030	3.580,9	668,3
Paraná	569.611	107.820	4.977,7	942,2
Santa Catarina	300.810	24.664	3.953,0	324,1
Rio Grande do Sul	201.465	67.546	1.851,6	620,8
Centro-Oeste	587.641	111.528	3.607,9	684,7
Mato Grosso do Sul	16.215	12.174	588,2	441,6
Mato Grosso	31.684	27.071	866,0	739,9
Goiás	275.672	65.412	3.907,3	927,1
Distrito Federal	264.070	6.871	9.373,9	243,9
Brasil	5.676.175	1.342.741	2.795,3	661,2

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 19/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Número de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme, SE 01 a SE 20, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Dengue grave (n) SE 01 a SE 20		Dengue com sinais de alarme (n) SE 01 a SE 20	
	2024	2025	2024	2025
Norte	64	34	585	365
Rondônia	5	1	23	10
Acre	2	1	8	37
Amazonas	11	3	64	8
Roraima	0	2	1	2
Pará	28	22	267	276
Amapá	11	5	167	21
Tocantins	7	0	55	11
Nordeste	590	58	6.038	643
Maranhão	13	5	157	34
Piauí	37	20	361	116
Ceará	5	2	99	14
Rio Grande do Norte	8	2	113	21
Paraíba	4	0	128	13
Pernambuco	12	4	118	43
Alagoas	15	3	201	21
Sergipe	3	1	37	18
Bahia	493	21	4824	363
Sudeste	3.946	1.145	38.638	15.478
Minas Gerais	1.619	146	13.776	1.598
Espírito Santo	89	8	2.010	330
Rio de Janeiro	219	22	4.155	303
São Paulo	2.019	969	18.697	13.247
Sul	1.391	160	18.949	3.118
Paraná	652	121	11.161	2.580
Santa Catarina	371	10	5.455	171
Rio Grande do Sul	368	29	2.333	367
Centro-Oeste	1.118	131	16.996	2.438
Mato Grosso do Sul	30	14	385	187
Mato Grosso	56	32	639	258
Goiás	565	84	5978	1977
Distrito Federal	467	1	9994	16
Brasil	7.109	1.528	81.206	22.042

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 19/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Número de óbitos confirmados, letalidade e óbitos em investigação por dengue, SE 01 a SE 20, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Óbitos confirmados (n)		Taxa de Letalidade		Óbitos em Investigação	
	SE 01 a SE 20		SE 01 a SE 20		SE 01 a SE 20	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Norte	28	32	4,3	8,0	1	11
Rondônia	5	0	17,9	0,0	0	0
Acre	0	3	0,0	0,0	0	0
Amazonas	5	1	6,7	9,1	0	2
Roraima	0	2	0,0	0,0	0	1
Pará	6	23	2,0	0,0	1	8
Amapá	7	3	3,9	0,0	0	0
Tocantins	5	0	8,1	0,0	0	0
Nordeste	211	19	3,2	2,7	37	60
Maranhão	5	1	2,9	0,0	4	12
Piauí	17	7	4,3	0,0	1	2
Ceará	2	0	1,9	0,0	0	5
Rio Grande do Norte	2	0	1,7	0,0	1	2
Paraíba	9	1	6,8	0,0	0	11
Pernambuco	9	3	6,9	0,0	5	11
Alagoas	8	1	3,7	4,2	0	1
Sergipe	3	1	7,5	0,0	0	1
Bahia	156	5	2,9	1,3	26	15
Sudeste	3.093	729	7,3	4,4	271	615
Minas Gerais	1.109	69	7,2	4,0	256	87
Espírito Santo	39	1	1,9	0,3	0	7
Rio de Janeiro	211	9	4,8	2,8	0	9
São Paulo	1.734	650	8,4	4,6	15	512
Sul	1.259	103	6,2	3,1	1	78
Paraná	682	74	5,8	2,7	0	60
Santa Catarina	312	9	5,4	0,0	0	4
Rio Grande do Sul	265	20	9,8	5,1	1	14
Centro-Oeste	836	57	4,6	2,2	15	73
Mato Grosso do Sul	23	12	5,5	0,0	9	7
Mato Grosso	16	13	2,3	4,5	1	10
Goiás	376	32	5,7	1,6	4	53
Distrito Federal	421	0	4,0	0,0	1	3
Brasil	5.427	940	6,1	4,0	325	837

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 19/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de chikungunya, SE 01 a SE 20, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Casos Prováveis (n)		Coeficiente de Incidência	
	SE 01 a SE 20		SE 01 a SE 20	
	2024	2025	2024	2025
Norte	1.968	3.490	11,3	20,1
Rondônia	191	2.559	12,1	161,9
Acre	169	105	20,4	12,7
Amazonas	46	99	1,2	2,5
Roraima	19	27	3,0	4,2
Pará	762	306	9,4	3,8
Amapá	197	23	26,9	3,1
Tocantins	584	371	38,6	24,5
Nordeste	21.976	5.548	40,2	10,2
Maranhão	819	291	12,1	4,3
Piauí	640	301	19,6	9,2
Ceará	709	583	8,1	6,6
Rio Grande do Norte	1.889	1.131	57,2	34,2
Paraíba	1.183	440	29,8	11,1
Pernambuco	2.457	1.263	27,1	13,9
Alagoas	238	179	7,6	5,7
Sergipe	303	59	13,7	2,7
Bahia	13.738	1.301	97,2	9,2
Sudeste	173.068	22.670	204,0	26,7
Minas Gerais	153.703	10.999	748,4	53,6
Espírito Santo	9.451	1.986	246,5	51,8
Rio de Janeiro	3.155	1.240	19,7	7,7
São Paulo	6.759	8.445	15,2	19,0
Sul	873	7.721	2,9	25,8
Paraná	467	6.238	4,1	54,5
Santa Catarina	115	807	1,5	10,6
Rio Grande do Sul	291	676	2,7	6,2
Centro-Oeste	24.610	50.836	151,1	312,1
Mato Grosso do Sul	2.001	10.082	72,6	365,7
Mato Grosso	13.361	39.480	365,2	1.079,0
Goiás	8.955	1.130	126,9	16,0
Distrito Federal	293	144	10,4	5,1
Brasil	222.495	90.265	109,6	44,5

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 19/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Número de óbitos confirmados e óbitos em investigação de chikungunya, SE 01 a SE 20, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Óbitos confirmados		Óbitos em Investigação	
	SE 01 a SE 20		SE 01 a SE 20	
	2024	2025	2024	2025
Norte	1	1	0	1
Rondônia	0	1	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0
Pará	0	0	0	1
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0
Nordeste	21	2	12	16
Maranhão	1	0	1	7
Piauí	0	0	1	0
Ceará	0	0	0	1
Rio Grande do Norte	1	0	0	0
Paraíba	5	1	0	0
Pernambuco	3	0	6	7
Alagoas	1	0	1	0
Sergipe	1	0	0	0
Bahia	9	1	3	1
Sudeste	139	9	19	17
Minas Gerais	119	2	15	1
Espírito Santo	5	0	0	0
Rio de Janeiro	5	2	0	3
São Paulo	10	5	4	13
Sul	0	6	0	5
Paraná	0	1	0	2
Santa Catarina	0	3	0	0
Rio Grande do Sul	0	2	0	3
Centro-Oeste	24	57	8	29
Mato Grosso do Sul	1	5	2	5
Mato Grosso	10	52	2	22
Goiás	13	0	2	2
Distrito Federal	0	0	2	0
Brasil	185	75	39	68

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 19/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de Zika, SE 01 a SE 19, Brasil, 2024 e 2025.

Região/UF	Casos Prováveis		Coeficiente de Incidência	
	SE 01 a SE 19		SE 01 a SE 19	
	2024	2025	2024	2025
Norte	465	223	2,7	1,3
Rondônia	79	18	5,0	1,1
Acre	80	35	9,6	4,2
Amazonas	68	17	1,7	0,4
Roraima	6	5	0,9	0,8
Pará	78	38	1,0	0,5
Amapá	116	7	15,8	1,0
Tocantins	38	103	2,5	6,8
Nordeste	2.345	963	4,3	1,8
Maranhão	229	130	3,4	1,9
Piauí	5	12	0,2	0,4
Ceará	112	36	1,3	0,4
Rio Grande do Norte	880	513	26,6	15,5
Paraíba	65	8	1,6	0,2
Pernambuco	88	85	1,0	0,9
Alagoas	33	17	1,1	0,5
Sergipe	19	9	0,9	0,4
Bahia	914	153	6,5	1,1
Sudeste	350	201	0,4	0,2
Minas Gerais	162	66	0,8	0,3
Espírito Santo	72	1	1,9	0,0
Rio de Janeiro	1	3	0,0	0,0
São Paulo	115	131	0,3	0,3
Sul	27	26	0,1	0,1
Paraná	10	17	0,1	0,1
Santa Catarina	5	4	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	12	5	0,1	0,0
Centro-Oeste	401	1.750	2,5	10,7
Mato Grosso do Sul	66	412	2,4	14,9
Mato Grosso	265	1.301	7,2	35,6
Goiás	60	34	0,9	0,5
Distrito Federal	10	3	0,4	0,1
Brasil	3.588	3.163	1,8	1,6

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 14/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

CASOS CONFIRMADOS DE OROPOUCHE POR UF DE LOCAL PROVÁVEL DE INFECÇÃO, BRASIL, 2024 E 2025.

Região/UF	Casos de Oropouche		
	2024 SE 01 a SE 20	2025 SE 01 a SE 20	2025 4 últimas SE
Norte	5385	95	0
Rondônia	1708	7	0
Acre	272	0	0
Amazonas	3194	0	0
Roraima	38	1	0
Pará	157	1	0
Amapá	9	81	0
Tocantins	7	5	0
Nordeste	669	1.244	80
Maranhão	21	0	0
Piauí	30	1	0
Ceará	0	596	71
Rio Grande do Norte	0	0	0
Paraíba	0	640	8
Pernambuco	7	2	0
Alagoas	1	0	0
Sergipe	0	0	0
Bahia	610	5	1
Sudeste	470	9.203	752
Minas Gerais	194	942	164
Espírito Santo	159	6.200	308
Rio de Janeiro	110	2.013	274
São Paulo	7	48	6
Sul	151	28	23
Paraná	0	17	13
Santa Catarina	151	11	10
Rio Grande do Sul	0	0	0
Centro-Oeste	19	1	0
Mato Grosso do Sul	1	1	0
Mato Grosso	18	0	0
Goiás	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0
Brasil	6.694	10.571	855

FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Dados atualizados até 19/04/2025. Dados sujeitos a alterações.

Febre Amarela

Tabela 1. Estados com detecção do vírus da Febre Amarela em PNH e humanos durante o período de monitoramento 2024/2025.

REGIÃO	UF (LPI)	PRIMATAS NÃO-HUMANOS		CASOS HUMANOS			
		NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	ÓBITOS	LETALIDADE (%)
Norte	Acre	2		1			
	Amapá	1		43			
	Amazonas			5			
	Pará	20		211	45	7	15,6
	Rondônia	1		6			
	Roraima	6	1	6			
	Tocantins	20	2	12	1	1	100,0
Nordeste	Alagoas	7		0			
	Bahia	28		6			
	Ceará	1		3			
	Maranhão			12			
	Paraíba			1			
	Pernambuco	17		3			
	Piauí						
	Rio Grande do Norte	30		6			
	Sergipe						
Centro-Oeste	Distrito Federal	100		8			
	Goiás	50		15			
	Mato Grosso	14		10			
	Mato Grosso do Sul			9			
Sudeste	Minas Gerais	483	16	446	11	5	45,5
	Espírito Santo	16		38			
	Rio de Janeiro	59		22			
	São Paulo	939	77	575	57	32	56,1
Sul	Paraná	82		28			
	Santa Catarina	101		17			
	Rio Grande do Sul	41		11			
TOTAL		2018	96	1494	114	45	39,5

FONTE: SINAN, SISS-Geo, GAL. Dados atualizados até 23/05/2025. Dados sujeitos a alterações.